

## Lição 01: O Deus Pai

### TEXTO ÁUREO

Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar (Mt 11:27c)

### VERDADE PRÁTICA

Conhecemos a identidade, os atributos e a glória do Deus Pai por meio da revelação de Cristo e da ação do Espírito Santo.

### LEITURA DIÁRIA

|         |         |                                                                                                                                                                                                      |
|---------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Segunda | Mt 6.9  | O Pai é o nosso Pai celestial<br><i>Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome</i>                                                                      |
| Terça   | Dt 6.4  | O Senhor é o único Deus verdadeiro<br><i>Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor</i>                                                                                                      |
| Quarta  | Jo 5.26 | O Pai tem a vida em si mesmo<br><i>Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo</i>                                               |
| Quinta  | 1Tm 2.5 | O Filho é mediador entre o Pai e os homens<br><i>Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo</i>                                                     |
| Sexta   | Gn 17.1 | Deus, o Pai, é Todo-Poderoso<br><i>Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito</i> |
| Sábado  | Êx 3.14 | Deus é o "Eu Sou"<br><i>E disse Deus a Moisés: eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: eu sou me enviou a vós</i>                                                            |

### LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

#### Dica pedagógica

Ao contrário do que muitos pensam as pessoas gostam de competição no aprendizado. A rigor não há nenhum problema em fazer atividades do tipo. Aqui vai uma delas.

Distribua os 9 versículos da leitura bíblica em classe em pequenos pedaços de papel (você imprime todos e os recorta). Daí pede para os alunos memorizarem e faz com que cada um declame perante a classe. Compre pequenos brindes: um chocolate, um livreto, uma caneta, um chaveiro, um copo, um porta celular, para os que conseguirem.

Esta atividade vai manter seus alunos envolvidos com a lição durante a semana. Outra opção, um pouco mais elaborada, é fazer com que eles leiam os versículos das leituras diárias e os expliquem diante da sala. Em ambos os casos é preciso distribuir os textos com antecedência e ficar lembrando ao longo da semana.

## **Mateus 11:25-27**

25 - Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

26 - Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27 - Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

## **João 14:6-11**

6 - Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 - Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 - Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 - Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 - Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 - Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

## **OBJETIVOS DA LIÇÃO**

- I) Reconhecer, biblicamente, a identidade de Deus Pai;
- II) Entender que o Pai se revela plenamente em Cristo;
- III) Identificar atributos e nomes que expressam a natureza de Deus Pai.

## **INTRODUÇÃO**

A doutrina da Trindade é um mistério revelado e central à fé cristã: um só Deus em três Pessoas coeternas, consubstanciais e distintas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Dentre essas três Pessoas, estudaremos nesta lição a Identidade, a Revelação e a Pessoa de Deus, o Pai. Aquele de quem procedem o Filho e o Espírito. Ele é a fonte eterna da divindade: Criador, Redentor e Revelador. Por meio da fé, somos convidados a conhecer e nos relacionar com o Pai Celestial.

### **Dica pedagógica**

Reveja com seus alunos os pontos principais da lição anterior. Especialmente, com aqueles alunos que não estiveram presentes em sala. Este nivelamento é fundamental para que todos possam acompanhar o aprendizado de forma, mais ou menos, adequada.

## I - A IDENTIDADE DE DEUS, O PAI

---

**1 - O Pai é o único Deus verdadeiro.** O Pentateuco declara “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Dt 6.4). Deus, no Antigo Testamento, é um só Deus, que se revela pelos seus nomes, pelos seus atributos e pelos seus atos (Horton, 1997, p.159). O Novo Testamento apresenta o Pai como Deus por excelência, identificado seis vezes com o título de “Deus Pai” (Jo 6.27; 1Co 15.24; Gl 1.1,3; Ef 6.23; 1Pe 1.2). Além dessas ocorrências explícitas, a Bíblia frequentemente se refere a Deus como “Pai”, destacando seu papel como Criador e Sustentador do Universo (Is 63.16; Mt 6.9; Ef 4.6). O próprio Jesus se refere a Deus como “Pai”, e ensina os discípulos a orarem “Pai nosso, que estás nos céus” (Mt 6.9), reforçando a necessidade de um relacionamento pessoal com Deus.

O monoteísmo estabeleceu a adoração a único Deus, num tempo em que o politeísmo era a regra. Diversos autores definem a saída de Israel do Egito como um ponto de inflexão neste particular. Lembremos que os egípcios tinham vários deuses, um para cada circunstância da vida. Os principais deuses egípcios incluíam Rá (Sol), Osíris (mundo dos mortos), Ísis (maternidade e magia), Hórus (dos faraós e céus), Set (caos e deserto), Anúbis (mumificação e guia das almas) e Thoth (sabedoria e escrita), formando um panteão central que refletia os ciclos da natureza, a realeza e a vida após a morte, como o mito de Osíris e Hórus. Mas havia vários outros deles.

O próprio Abraão foi chamado por Deus para uma missão na Terra Prometida, estando, invariavelmente, envolvido com as práticas politeístas de Ur dos caldeus, cidade onde morava (Js 24:2,3). Há até a narrativa de que o patriarca fabricava e vendia ídolos que é encontrada na literatura rabínica, especificamente no Midrash Rabbah sobre Gênesis (Bereshit Rabbah 38:13).

De acordo com essa narrativa, o pai de Abraão, Terá, era o fabricante e vendedor de ídolos em Ur dos Caldeus. Um dia, Terá precisou se ausentar e deixou Abraão responsável pela loja. Abraão, que já havia reconhecido a existência de um único Deus verdadeiro, usou a oportunidade para quebrar todos os ídolos com um machado, exceto o maior, em cuja mão ele colocou a ferramenta.

Quando Terá retornou e perguntou o que havia acontecido, Abraão contou sarcasticamente que os ídolos haviam brigado por uma oferenda de comida, e o maior destruiu os outros. Quando Terá argumentou que isso era impossível porque os ídolos não podiam se mover ou lutar, Abraão usou a própria admissão de seu pai para questionar por que ele adorava objetos que não tinham poder ou consciência.

Outra narrativa afirma que alguém chegou em sua loja para comprar um ídolo. Ele disse algo como: "Você escolhe: o que foi feito mais cedo ou mais tarde?". Indicando que os ídolos que vendia estavam subordinados à vontade do oleiro, para virem à existência. É bom salientar que são histórias apócrifas, compiladas ao longo do tempo pelos sábios judeus, numa tentativa de preencher as lacunas sobre a consolidação do monoteísmo de Abraão. É o que fez Maimônides, um dos grandes sábios judeus.

Contra essas narrativas é necessário lembrar que houve outras pessoas no tempo de Abraão que serviam ao verdadeiro e único Deus. O rei Melquisedeque da cidade de Salém, por exemplo, é citado como um adorador de El-Elyon, ou seja, do Deus Altíssimo (Gn 14:18). Jó, que provavelmente viveu no período patriarcal, ou antes dele, é outro exemplo de alguém que servia unicamente a Deus.

**2 - O Pai é a fonte da divindade.** Nossa Declaração de Fé professa que Deus é o Supremo Ser, é Eterno, nunca teve começo, princípio e nunca terá fim (Dt 33.27), pois Ele existe por si mesmo: "como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo" (Jo 5.26). Ele é o Deus imutável, desde a eternidade, desde antes da fundação do mundo (Sl 90.2; Mt 3.6; Tg 1.17). Ele é o Criador do céu e da terra, e de tudo que neles existe (Is 45.18; At 17.24). Ele é o Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 20.31); Ele é Espírito doador e mantenedor de toda a vida (Jó 33.4). O Pai é a Primeira Pessoa divina da Santíssima Trindade, portanto, Ele é a origem e fonte eterna da divindade, de quem o Filho é gerado e de quem o Espírito procede (Jo 15.26; Hb 1.1-3).

Ao expor esse tópico o professor deve ter cuidado para não estabelecer uma dependência entre Cristo, Deus e o Espírito Santo. Os três são pessoas eternas, procedentes umas das outras, em perfeito equilíbrio de substância. Vide o Credo de Atanásio no próximo subponto. Do contrário, voltamos ao modalismo e/ou ao unicismo.

**3 - O Pai age por meio do Filho e do Espírito.** A paternidade é o papel da primeira Pessoa da Trindade. Assim, o Pai opera por meio do Filho e por meio do Espírito Santo (1Co 12.4-6; Ef 4.4-6). Isso não implica inferioridade, mas expressa a maneira como as três Pessoas operam inseparavelmente, cada uma conforme sua distinção pessoal. O Pai proclamou as palavras criadoras (Sl 33.9), e o Filho as executou (Jo 1.3). O Pai planejou a redenção (Tt 1.2), e o Filho a realizou (Jo 17.4). Quando o Filho retornou ao céu, o Espírito Santo foi enviado pelo Pai e pelo Filho para ser o Consolador e Ensinador (Jo 14.26). Conforme o Credo de Atanásio (Séc. V): "nenhuma das três pessoas é antes ou depois da outra; nenhuma é maior ou menor do que outra. Mas as três pessoas são coeternas e coiguais".

O filho é o logos (λόγος, lê-se: logos), a palavra, o verbo que indica ação, objetivo e estratégia. Desde o princípio todas as coisas foram criadas por intermédio dele e não só isso, tudo subsiste através de sua pessoa (Cl 1:16,17).

Destaque-se aqui a plena obediência do Filho ao Pai. Não é o tipo de obediência que normalmente vemos na relação parental, onde o filho obedece porque o pai manda ou porque não tem alternativas. Aqui o filho obedece em amor, onde não há dissonância entre a vontade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Quando um deles decide fazer algo, os demais já estão concordando.

Este é o sentido do termo grego μαρτυροῦντες (lê-se: martyruntes) em 1 Jo 5:7, um amor capaz de sacrificar a própria vida afim de sustentar a palavra de cada um dos componentes da Trindade. Este é o tipo de amor sacrificial que Cristo tem pela igreja (Jo 15:9,12; Ef 5:25), e que nós mesmos devemos ter com o cônjuge, com o próximo (Jo 13:34) e com Deus (Mt 22:37).

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

ABBA, PAI

“Paulo designou Deus como ‘Αββᾶ (lê-se: abba, termo que tem o sentido de carinho e afeto, sua tradução mais apropriada seria paizinho)’ em duas ocasiões: ‘Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai [gr. ὁ Πατήρ, lê-se: ho patêr]’ (Gl 4.6). ‘Não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai [gr. ὁ Πατήρ, lê-se: ho patêr]. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus’ (Rm 8.15,16). Isto é: na Igreja Primitiva, os cristãos judaicos estariam invocando Deus, dizendo: ‘Abba’, ‘Ó Pai!’ e os cristãos gentios estariam exclamando: Ho Pater, ‘Ó Pai!’ Ao mesmo tempo, o Espírito Santo estaria tornando real para eles que Deus é, de fato, o Pai de todos. A qualidade incomparável do termo acha-se no fato de que Jesus lhe atribuiu uma ternura incomum. Além do mais, caracterizava muito bem o seu próprio relacionamento com Deus, e o tipo de relacionamento que Ele queria, em última análise, que os seus discípulos tivessem com o Pai.” (HORTON, Stanley M. (Ed.). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.151).

O auxílio teológico ressalta a sintonia imprescindível entre o nosso amor e nossas ações. Nosso amor não pode ser apenas de palavras, mas de ações. Outrossim, devemos amar a Deus de forma incondicional e holística. Este é o sentido do que Jesus falou em Mt 22:37: <sup>37</sup> E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”.

Se este amor foi verdadeiro em nós: 1) Não será um fardo retribuí-lo, mas um prazer; 2) Não mediremos esforços para fazer algo para Deus, visto que o amamos e o amor não arrazoa as dificuldades; 3) Ele não será um censor, prestes a nos condenar, mas será nosso amigo, alguém com quem contar em meio às lutas da vida; 4) O obedeceremos de forma resoluta, afinal é nosso Pai e amigo.

## II - O PAI REVELADO EM CRISTO

**1 - O Pai se revela aos humildes.** Jesus exalta ao Pai acerca de uma profunda verdade espiritual: "...ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11.25). Os primeiros, intitulados sábios (gr. σοφός lê-se: *sophós*) são aqueles que detêm "inteligência e educação acima da média". Os outros, os instruídos (gr. συνειτός lê-se: *synetós*), são as pessoas com "cultura e instrução". Esses vocábulos caracterizam os fariseus e os escribas, que se vangloriavam de sua formação privilegiada, mas que padeciam de cegueira espiritual. Significa que os mistérios do Reino de Deus não são revelados aos soberbos, aos que se consideram sábios aos próprios olhos (Pv 3.7). O Pai se dá a conhecer aos "pequeninos" (gr. νήπιος lê-se: *nêpios*), àqueles que possuem a humildade das crianças (Mt 18.2-4).

O orgulho e a presunção são empecilhos intransponíveis para conhecer a Deus plenamente (Jó 40:12). Ele ama os pequeninos e humildes, pois encontra neles um coração receptivo para as verdades eternas. Os soberbos ignoram completamente isso, vivendo em função do hoje e agora. Outro tipo de comportamento reprovável diante de Deus e que impede a sua revelação é a autossuficiência. Aqueles que pensam que não precisam de Deus serão desamparados, envergonhados e humilhados.

Infelizmente, estes adjetivos podem ser aplicados a alguns estudiosos da palavra de Deus que, no afã de se sobressair sobre os demais, acabam se perdendo no meio da estrada do conhecimento. Quem não conhece alguém que começou estudando Teologia de forma humilde, mas depois tornou-se soberbo? Frise-se que não foi a Teologia que fez isso, mais um coração inclinado à soberba.

O conhecimento é como uma faca, podemos usá-la para fazer um bom bife, mas, também, podemos usá-la para cometer um assassinato. É a mesma faca, o que diferencia é o uso que fazemos dela!

**2 - O Pai se faz conhecer pelo Filho.** Cristo afirma que o conhecimento do Pai é mediado exclusivamente por Ele. A intimidade entre o Pai e o Filho é absoluta e perfeita: "ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11.27). Essa declaração revela dois princípios importantes: (1) o Pai é um ser pessoal e relacional (Sl 46.10; Is 46.9); e, (2) só é possível conhecer a Deus por meio do Filho, o único mediador entre Deus e os homens (Jo 14.6; 1Tm 2.5). O Filho é o intérprete supremo do Pai, o único capaz de revelar sua natureza, vontade e amor (Jo 1.18; Hb 1.1). Sem Cristo, qualquer tentativa de conhecer o Pai será incompleta ou distorcida, e fadada ao erro e a idolatria (Jo 10.30; Cl 1.15; 2.8,9).

Já falamos do Filho como expressão da palavra do Pai, por meio da qual todas as coisas foram criadas. Agora o comentarista aprofunda o sentido do termo. A palavra não apenas é verbo, mas definição. Note-se que o aparecimento de Cristo na história traz justamente um esclarecimento a respeito das ações do Pai. É através do filho de Deus

que as ações do próprio se tornam mais perceptíveis e vão iluminar passagens do Antigo Testamento que seriam completamente obscuras para nós.

Se pudéssemos colocar a explicação nesses termos, diríamos que ele é o antítipo de todas as ações tipológicas de Deus, anteriores à sua revelação. É nele que todas as coisas se completam, se revelam e se explicam. Já 2 Co 4:4 identifica-o como “a glória de Cristo, que é a imagem de Deus”. Jesus, portanto, não é meramente semelhante a Deus. Ele é Deus tornado visível, a revelação exata e final pela qual toda outra imagem deve ser testada!

Assisti uma palestra com o renomado Norman Geisler. A certa altura ele afirmou que perguntou há um dos funcionários do Federal Reserve no que se especializavam para combater as fraudes com as notas de dólar. Ele respondeu: “Esta é fácil! Nos especializamos na cédula verdadeira!”. Ou seja, conhecendo em detalhes a cédula verdadeira, temos como combater as falsas. Por analogia, conhecendo a Cristo profundamente podemos repelir a idolatria e outros males que afetam o nosso relacionamento com Deus e adorá-lo de forma mais ortodoxa e bíblica.

**3 - Quem vê o Filho vê o Pai.** No diálogo com Filipe, Jesus revela outra verdade sublime: “quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14.9). Essa declaração ratifica a doutrina da unidade da Trindade. Jesus é a perfeita expressão do Pai: “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Hb 1.3). A unidade entre Pai e Filho é essencial e inseparável: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30). Não significa que são a mesma Pessoa, mas que compartilham a mesma natureza divina. A obra, as palavras e o caráter de Jesus são expressão direta da ação do Pai (Jo 14.10,11), que opera por meio do Filho, e o Filho age em total comunhão com o Pai (Jo 4.34; 5.30; 6.38-40; 8.28,29). Conhecer Jesus é desfrutar da presença do Pai (Jo 14.21,23).

Paulo, escrevendo aos Colossenses, afirma que Cristo é a imagem do Deus invisível. Ele usa o termo grego εἰκὼν (lê-se: eikôn), de nos vem a palavra ícone. Um ícone é algo que representa outra coisa, sendo parte essencial da mesma. Em computação um ícone representa uma função, uma rotina, uma opção. Ao vê-lo na tela do seu computador ou smartphone você sabe exatamente o que é e para que serve, ao menos após o primeiro uso, a primeira experiência.

Para o modo de entender o mundo grego um eikôn era como um espelho, traduziam a realidade para o mundo palpável. Por outro lado, interceptavam a atenção. A pessoa que parava diante de um espelho, ao menos por um momento, se desconectava da realidade ao seu redor. Aquele *enquadramento* acabava por atrair sua atenção e ela passava a analisar contornos e detalhes não percebidos antes. É exatamente essa alusão do uso do termo no Novo Testamento em relação à Cristo.

Por fim, eikôn pode ser utilizado com relação a outras pessoas e contextos, que não Cristo, mas sempre com implicações profundas para o ouvinte. É o que ocorre em Mt 22:20 ; Mc 12:16 e Lc 20:24. Ali Jesus segura um denário e pergunta: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”. A explicação compele seus ouvintes a reconhecerem que a imagem sinaliza propriedade e um valor intrínseco atribuído àquela moeda, como parte da autoridade do imperador. Seus ouvintes são levados a compreender que portar a imagem de Deus, sendo seus discípulos, implica dever-lhe lealdade suprema.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### O PRIVILÉGIO DE SER FILHO DE DEUS

“Paulo usou a adoção para ilustrar o novo relacionamento do cristão com Deus. Na cultura romana, o filho adotado perdia todos os direitos que possuía em relação à família anterior, e recebia todos os direitos de filho legítimo em sua nova família. Ele se tornava herdeiro dos bens de seu novo pai. [...] Da mesma forma, quando alguém se torna um cristão, recebe todos os privilégios e responsabilidades de filho na família de Deus. [...] Não somos mais escravos atemorizados; ao contrário, somos filhos de Deus. Que privilégio!” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.1565).

### III - A PESSOA DE DEUS PAI

**1 - Atributos incommunicáveis do Pai.** São qualidades exclusivas da divindade. Elas pertencem apenas ao Deus Pai (bem como ao Filho e ao Espírito), e não podem ser compartilhadas pelo ser humano. Os principais atributos são: Auto existência, Deus existe por si mesmo, não depende de nada para existir (Êx 3.14; Jo 5.26); Eternidade, Deus não tem começo nem fim, não está limitado pelo tempo (Sl 90.2; Is 57.15); Imutabilidade, Deus não muda, Ele é sempre o mesmo (Mt 3.6; Tg 1.17); Onipotência, Deus é Todo-Poderoso e nada pode frustrar seus desígnios (Jó 42.2; Lc 1.37); Onisciência, Deus conhece perfeitamente o passado, o presente e o futuro (Sl 139.1-6; Hb 4.13); Onipresença, Deus está, ao mesmo tempo, presente em todos os lugares (Sl 139.7-10; Jr 23.24). Estes atributos, portanto, revelam que nosso Deus é absoluto e sem limitação alguma.

| Principais atributos incommunicáveis de Deus |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Asseidade                                    | A palavra aseidade (ou asseidade) vem do latim medieval aseitas, que por sua vez deriva de "a se", significando "de si mesmo" ou "por si mesmo", combinando "a" (de/desde) e "se" (si) com o sufixo "-itas" (-idade). Deus existe por Si mesmo. Ele não depende de nada nem de ninguém para existir (Êx 3.14; Jo 5.26). |
| Autossuficiência                             | Deus é plenamente completo em Si. Nada pode acrescentar ou suprir alguma necessidade em Deus (Sl 50.10-12; At 17.24-25).                                                                                                                                                                                                |

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Eternidade ou Autoexistência | Deus não tem princípio nem fim; Ele existe fora do tempo (Sl 90.2; Ap 1.8), aliás, o próprio tempo é uma criação de sua mente infinita. Só Ele é o Eterno EU SOU!                                                                                                    |
| Imutabilidade                | Deus não muda em Sua essência, atributos, propósitos ou promessas (Ml 3.6; Tg 1.17). Os anos não afetam o que Ele é. Por isso, é uma infantilidade retratá-lo como um velhinho de cabelos brancos.                                                                   |
| Infinidade                   | Deus não possui limites de ser, poder ou perfeição (1Rs 8.27; Sl 147.5). É infinito em toda e qualquer perspectiva de análise.                                                                                                                                       |
| Onipresença                  | Deus está presente em todos os lugares ao mesmo tempo, sem divisão de Seu ser (Sl 139.7-10; Jr 23.23-24). Ele pode estar onde quiser, achar justo ou necessário, mas nada do que criou o contém (Is 40:25)                                                           |
| Onipotência                  | Deus é todo-poderoso e pode fazer tudo o que é compatível com Sua natureza santa (Gn 17.1; Jr 32.17). Por isso, não cria coisas aleatórias, mas providas de propósito. É insensato o pensamento ateu: "Deus pode criar uma pedra tão grande que não possa carregar?" |
| Onisciência                  | Deus conhece plenamente todas as coisas — passadas, presentes, futuras e possíveis — de modo imediato e perfeito (Sl 139.1-6; Hb 4.13).                                                                                                                              |
| Simplicidade                 | Deus não é composto de partes; Seus atributos não estão divididos n'Ele, mas são plenamente um com Sua essência (Dt 6.4; Jo 4.24).                                                                                                                                   |
| Unicidade                    | Deus é absolutamente único; não há outro como Ele (Is 40:25; 45.5-6; 1Co 8.4).                                                                                                                                                                                       |
| Soberania                    | Deus é soberano e sua vontade é feita em todo o Universo. Não há absolutamente nada que fuja ao seu controle e desígnio (Pv 16:33)                                                                                                                                   |

2 - Atributos comunicáveis do Pai. São qualidades divinas que, de alguma forma, Deus compartilha com suas criaturas, ainda que de maneira limitada. Refletem os aspectos do caráter e da moral de Deus que podem ser vistos, em grau menor, no ser humano criado à sua imagem e semelhança (Gn 1.26,27). Dentre eles, destacam-se: Santidade, Deus é Santo, e chama seus filhos a serem santos em toda maneira de viver (Lv 19.2; 1Pe 1.15,16); Amor, Deus é amor em essência, e podemos amar a Deus e ao próximo como reflexo desse amor (Mt 22.37-39; 1Jo 4.8); Fidelidade, Deus é sempre fiel, e também somos desafiados a ser fiéis (2Tm 2.13; Ap 2.10); Bondade, Deus é bom em todo o tempo, e somos exortados a agir com bondade em nossa conduta diária (Sl 100.5; Gl 5.22).

| Principais atributos comunicáveis de Deus |                                                                                 |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Amor                                      | Deus é amor, e os humanos devem amar uns aos outros (Rm 5:5; Gl 5:22; 1 Jo 4:8) |

|              |                                                                                                                                               |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bondade      | Deus é a fonte da bondade e devemos ser bons até como expressão do fruto do Espírito em nós (Rm 15:14; Gl 5:22; Ef 4:32)                      |
| Misericórdia | Um atributo que se manifesta no cuidado de Deus com os aflitos, mas que deve habitar em nosso coração (Mt 5:7)                                |
| Justiça      | Deus é perfeitamente justo, e podemos buscar a justiça em nossas ações, embora jamais alcancemos a plena justiça divina (Is 1:17; Fp 1:11)    |
| Sabedoria    | Deus é a fonte de toda sabedoria, mas pode compartilhá-la conosco, ainda que em graus limitados (Tg 1:5)                                      |
| Santidade    | Deus é santo, e somos chamados a refletir essa pureza (1 Pe 1:15)                                                                             |
| Verdade      | Tudo o que provém de Deus é verdade e Ele é verdadeiro. Ele quer que a verdade esteja em nós (Ef 4:15)                                        |
| Paz          | A existência e governo de Deus são cheios de paz. Ele quer que tenhamos paz uns com os outros (Rm 12:18)                                      |
| Liberdade    | Embora Deus seja completamente livre, Ele nos concede liberdade. Temos o livre arbítrio para decidir entre o mal e o bem (Dt 30:19; Rm 12:21) |

Enfatizemos que os atributos divinos operam em perfeita sintonia. Assim, Deus não é mais santo que justo. Ou mais poderoso que amoroso.

3 - Os nomes que revelam o Pai. Os nomes de Deus não tratam apenas de sua identificação, mas revelam sua natureza, obras e virtudes (Sl 9:10). O nome Elohim (Gn 1.1), apesar do plural, reafirma o monoteísmo (Dt 6.4) e alude à pluralidade da Trindade (Gn 1.26); El Shadday (Gn 17.1) revela Deus como o Todo-Poderoso (Gn 28.3; 35.11); Adonai (Sl 8.1) e o grego Kyrios (At 2.36) manifestam sua autoridade como Senhor (Is 6.1; Fp 2.11); o tetragrama pessoal YHWH, revelado como "Eu Sou o Que Sou" (Êx 3.14; 6.13), enfatiza a eternidade e a imutabilidade de Deus (Sl 68.4; Mt 3.6). Esses nomes divinos identificam a primeira Pessoa da Trindade, sua soberania, poder e eternidade, aspectos fundamentais da doutrina cristã sobre a grandeza e a majestade de Deus.

Há dezenas de nomes de Deus na Bíblia, a maioria compostos entre seu nome e suas ações, denotando, portanto, um sentido episódico. O site GotQuestions compilou a seguinte lista (com algumas alterações nas transliterações e correções):

| Principais nomes de Deus no AT <sup>1</sup> |                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| El, Eloah                                   | Deus "poderoso, forte, proeminente" (Gênesis 7:1, Isaías 9:6) - etimologicamente, El parece significar "poder", como em "Tenho o poder para prejudicá-los" (Gênesis 31:29). El é associado com outras qualidades, tais como integridade |

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.gotquestions.org/Portugues/nomes-de-Deus.html>

|                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                         | (Números 23:19), zelo (Deuteronômio 5:9) e compaixão (Neemias 9:31), mas a raiz original de 'poder' continua.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Elohim                  | Deus "Criador, Poderoso e Forte" (Gênesis 17:7; Jeremias 31:33) - a forma plural de Eloah, a qual acomoda a doutrina da Trindade. Da primeira frase da Bíblia, a natureza superlativa do poder de Deus é evidente quando Deus (Elohim) fala para que o mundo exista (Gênesis 1:1).                                                                                                                                                                                                  |
| El Shadday              | "Deus Todo-Poderoso", "O Poderoso de Jacó" (Gênesis 49:24; Salmo 132:2,5) - fala do poder supremo de Deus sobre todos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Adonay                  | "Senhor" (Gênesis 15:2; Juízes 6:15) - usado no lugar de YHWH, o qual os judeus achavam ser sagrado demais para ser pronunciado por homens pecadores. No Antigo Testamento, YHWH é mais utilizado em tratamentos de Deus com o Seu povo, enquanto que Adonai é mais utilizado quando Ele lida com os gentios.                                                                                                                                                                       |
| YHWH<br>Yahweh<br>Jeová | "SENHOR" (Deuteronômio 6:4, Daniel 9:14) - a rigor, o único nome próprio para Deus. Traduzido nas bíblias em português como "SENHOR" (com letras maiúsculas) para distingui-lo de Adonai, "Senhor". A revelação do nome é primeiramente dada a Moisés "Eu sou quem eu sou" (Êxodo 3:14). Este nome especifica um imediatismo, uma presença. Yahweh está presente, acessível, perto dos que o invocam por livramento (Salmo 107:13), perdão (Salmo 25:11) e orientação (Salmo 31:3). |
| Jeová-Yireh             | "O Senhor proverá" (Gênesis 22:14) - o nome utilizado por Abraão quando Deus proveu o carneiro para ser sacrificado no lugar de Isaque.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Jeová-Rafah             | "O Senhor que sara" (Êxodo 15:26) - "Eu sou o Senhor que te sara", tanto em corpo e alma. No corpo, através da preservação e da cura de doenças, e na alma, pelo perdão de iniquidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Jeová-Nissy             | "O Senhor é minha bandeira" (Êxodo 17:15), onde por bandeira entende-se um lugar de reunião antes de uma batalha. Esse nome comemora a vitória sobre os amalequitas no deserto em Êxodo 17.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Jeová-Mekadishekem      | "O Senhor que santifica (מְקַדֵּשׁ), torna santo" (Levítico 20:8, Ezequiel 37:28) - Deus deixa claro que apenas Ele, e não a lei, pode purificar o Seu povo e fazê-los santos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Jeová-Shalom            | "O Senhor nossa paz" (Juízes 6:24) - o nome dado por Gideão ao altar que ele construiu após o Anjo do Senhor ter-lhe assegurado de que não morreria como achava que morreria depois de vê-lo.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Jeová-Elohim    | "Senhor Deus" (Gênesis 2:4, Salmo 59:5) - uma combinação do singular nome YHWH e o nome genérico "Senhor", significando que Ele é o Senhor dos senhores.                                                                                                                                                                                                                    |
| Jeová-Tsidekenu | "O Senhor nossa justiça" (Jeremias 33:16) - Tal como acontece com Jeová-Mekadishequem, só Deus proporciona a justiça para o homem, em última instância, na pessoa de Seu Filho, Jesus Cristo, o qual tornou-se pecado por nós "para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).                                                                           |
| Jeová-Roy       | "O Senhor nosso Pastor" (Salmo 23:1) - Depois de Davi ponderar sobre seu relacionamento como um pastor de ovelhas, ele percebeu que era exatamente a mesma relação de Deus com ele, e assim declara: "Yahweh-Roy é o meu Pastor. Nada me faltará" (Salmo 23:1).                                                                                                             |
| Jeová-Shammah   | "O Senhor está ali" (Ezequiel 48:35) - o nome atribuído a Jerusalém e ao templo lá, indicando que o outrora partida glória do Senhor (Ezequiel 8-11) havia retornado (Ezequiel 44:1-4).                                                                                                                                                                                     |
| Jeová-Tsavaôt   | "O Senhor dos Exércitos" (Isaías 1:24, Salmos 46:7) - Exércitos significa "hordas", tanto dos anjos quanto dos homens. Ele é o Senhor dos exércitos dos céus e dos habitantes da terra, dos judeus e gentios, dos ricos e pobres, mestres e escravos. O nome expressa a majestade, poder e autoridade de Deus e mostra que Ele é capaz de realizar o que determina a fazer. |
| El Elyon        | "Altíssimo" (Deuteronômio 26:19) - derivado da raiz hebraica para "subir" ou "ascender", então a implicação refere-se a algo que é muito alto. El Elyon denota a exaltação e fala de um direito absoluto ao senhorio.                                                                                                                                                       |
| El Roy          | "Deus que me vê" (Gênesis 16:13) - o nome atribuído a Deus por Agar, sozinha e desesperada no deserto depois de ter sido expulsa por Sara (Gênesis 16:1-14). Quando Agar encontrou o Anjo do Senhor, ela percebeu que tinha visto o próprio Deus numa teofania. Ela também percebeu que El Roi a viu em sua angústia e testemunhou ser um Deus que vive e vê tudo.          |
| El Olam         | "Deus eterno" (Salmo 90:1-3) - A natureza de Deus não tem princípio, fim e nem quaisquer limitações de tempo. Deus contém dentro de Si mesmo a causa do próprio tempo. "De eternidade a eternidade, tu és Deus."                                                                                                                                                            |
| El Gybbôr       | "Deus Poderoso" (Isaías 9:6) - o nome que descreve o Messias, Jesus Cristo, nesta porção profética de Isaías. Como um guerreiro forte e poderoso, o Messias, o Deus Forte, vai realizar a destruição dos inimigos de Deus e governar com cetro de ferro (Apocalipse 19:15).                                                                                                 |

## CONCLUSÃO

A doutrina Bíblica da Santíssima Trindade é a revelação concreta da vida divina compartilhada entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nesta lição, vimos que Deus, o Pai, é o Deus verdadeiro, eterno e soberano, revelado plenamente em Cristo. Ele é o autor da criação, o planejador da redenção e o sustentador da vida. Conhecer o Pai por meio do Filho é a essência da vida eterna (Jo 17.3). Que essa verdade desperte em nós o desejo sincero de conhecer, amar e obedecer ao Pai que, em Cristo, nos adotou como filhos (Jo 1.12; Rm 8.15).

## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO OU FIXAÇÃO AO FINAL DA AULA

1. Por que a doutrina da Trindade é central para a fé cristã?
2. O que significa afirmar que Deus Pai é o único Deus verdadeiro?
3. Em que sentido o Pai é a fonte da divindade dentro da Trindade?
4. Como o Pai age por meio do Filho e do Espírito Santo sem haver hierarquia entre eles?
5. Por que o Pai se revela aos humildes e não aos que se consideram sábios?
6. Por que ninguém pode conhecer o Pai plenamente sem a revelação de Cristo?
7. O que Jesus quis ensinar ao afirmar: "Quem me vê a mim vê o Pai"?
8. Qual a diferença entre atributos incomunicáveis e comunicáveis de Deus?
9. Como os atributos comunicáveis de Deus devem se refletir na vida cristã?
10. De que maneira conhecer Deus como "Abba, Pai" transforma o relacionamento do crente com Ele?